SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

DIDACTIC SEQUENCE FOR TEACHING HUMAN ANATOMY IN UNDERGRADUATE HEALTH PROGRAMS: A PEDAGOGICAL PROPOSAL

Karen Christina Rodrigues dos Santos[1], Kassiane Demutti Alves[2], Fernanda Kokowicz Pilatti[3]

[1] Doutora em Educação em Ciências, Docente Urcamp Bagé , [2] Especialista em Neurociências, Docente Prefeitura de Dom Pedrito, [3] Doutora em Biologia Celular e Desenvolvimento, Docente do IFSC

Resumo: A Anatomia Humana constitui um conhecimento fundamental para a formação dos profissionais da área da saúde, pois possibilita compreender a organização do corpo humano, suas estruturas e relações funcionais, além de favorecer o domínio da terminologia anatômica necessária à prática profissional. Entretanto, a amplitude dos conteúdos e a necessidade de integrar diferentes conhecimentos tornam relevante a utilização de estratégias pedagógicas que contribuam para a organização do processo de ensino e aprendizagem. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática para o ensino de Anatomia Humana na graduação em saúde, com ênfase no estudo integrado dos sistemas ósseo e muscular. Trata-se de um estudo descritivo voltado à elaboração de uma proposta pedagógica, fundamentada em consulta à literatura sobre ensino de Anatomia Humana e sequências didáticas. A proposta está organizada em três momentos: problematização dos conhecimentos prévios, organização dos conteúdos científicos e aplicação do conhecimento por meio da construção coletiva de um modelo representativo do aparelho locomotor, utilizando materiais recicláveis. A sequência didática busca articular conhecimentos anatômicos, histológicos e funcionais, relacionando a abordagem teórica a uma atividade prática. Por não ter sido aplicada em contexto educacional, suas contribuições para a aprendizagem ainda precisam ser investigadas. Conclui-se que a proposta constitui uma possibilidade de planejamento pedagógico que pode ser adaptada às características dos estudantes e aos objetivos formativos dos cursos da área da saúde, sendo necessária sua implementação e avaliação futuras.

Palavras-chave: Anatomia Humana; Ensino Superior; Sequência Didática; Ensino na Saúde; Recursos Didáticos.

Abstract: *Human Anatomy is fundamental to the education of health professionals, as it enables the understanding of the organization of the human body, its structures, and their functional relationships, while also promoting mastery of anatomical terminology required for professional practice. However, the breadth of the subject matter and the need to integrate different types of knowledge highlight the importance of teaching strategies that support the organization of the teaching and learning process. This article*

aims to present a didactic sequence proposal for teaching Human Anatomy in undergraduate health programs, focusing on the integrated study of the skeletal and muscular systems. This is a descriptive study aimed at developing a pedagogical proposal, based on a review of the literature on Human Anatomy teaching and didactic sequences. The proposal is organized into three stages: exploration of students' prior knowledge, systematization of scientific content, and application of knowledge through the collective construction of a model representing the locomotor system using recycled materials. The didactic sequence seeks to integrate anatomical, histological, and functional knowledge by connecting theoretical content with a practical activity. As the proposal has not yet been implemented in an educational setting, its contributions to learning remain to be investigated. It is concluded that the proposal offers a pedagogical planning alternative that can be adapted to students' characteristics and the educational objectives of undergraduate health programs. Its implementation and subsequent evaluation are necessary to assess its applicability and potential contributions to Human Anatomy teaching.

Keywords: *Human Anatomy; Higher Education; Didactic Sequence; Health Education; Teaching Resources.*

1 INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana constitui um conhecimento fundamental para a formação dos profissionais da área da saúde, pois possibilita compreender a organização estrutural do corpo humano e estabelecer relações entre suas estruturas e funções. Na área da saúde, esse conhecimento é especialmente relevante para a compreensão do movimento, da postura e dos processos envolvidos na avaliação e na intervenção. Dessa forma, o ensino da Anatomia precisa ultrapassar a memorização de nomenclaturas, favorecendo a compreensão integrada do organismo e sua relação com a futura prática profissional.

Entretanto, a amplitude dos conteúdos e a complexidade das estruturas corporais podem representar desafios para o processo de ensino e aprendizagem. A identificação de estruturas, a compreensão das relações espaciais e o domínio da terminologia anatômica exigem estratégias que articulem diferentes formas de representação e possibilitem a retomada dos conhecimentos. Nesse sentido, Colares et al. (2019) discutem diferentes metodologias utilizadas no ensino de Anatomia Humana, enquanto Rocha et al. (2021) apresentam uma revisão sobre métodos alternativos empregados no

ensino superior. Essas contribuições reforçam a importância de diversificar as estratégias pedagógicas, considerando os objetivos educacionais e as características dos estudantes.

A organização dos conteúdos também constitui um aspecto importante do planejamento docente. Entre as possibilidades metodológicas, a sequência didática permite articular atividades progressivas, partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, passando pela sistematização dos conceitos e chegando à aplicação do conhecimento. Zabala e Arnau (2014) contribuem para a compreensão da importância da organização das atividades em função dos objetivos formativos, enquanto Cabral (2017) aborda a elaboração de sequências didáticas como instrumento de planejamento pedagógico. Essa organização possibilita estabelecer relações entre conteúdos teóricos e atividades práticas, sem perder de vista as finalidades da aprendizagem.

No ensino de Anatomia Humana, a utilização de imagens, atlas, modelos anatômicos e outros recursos didáticos pode favorecer a visualização das estruturas e a compreensão de suas relações. Fornaziero et al. (2010) discutem possibilidades de integração e contextualização do ensino de Anatomia, enquanto Salbego et al. (2015) investigam as percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem nessa área. Esses estudos contribuem para a reflexão sobre a necessidade de planejar atividades que considerem a experiência dos estudantes e favoreçam a construção do conhecimento. A escolha de recursos, entretanto, deve estar vinculada aos objetivos de aprendizagem, não sendo suficiente utilizar materiais diferenciados sem uma intencionalidade pedagógica definida.

Nesse contexto, a construção coletiva de um modelo representativo do aparelho locomotor com materiais recicláveis constitui uma possibilidade didática para trabalhar os sistemas ósseo e muscular de maneira integrada. A atividade pode proporcionar aos estudantes oportunidades de identificar estruturas, discutir suas funções e estabelecer relações entre os componentes envolvidos no movimento. Além disso, o uso de materiais acessíveis permite considerar alternativas de baixo custo para o desenvolvimento de atividades práticas. É

importante, contudo, reconhecer que os modelos são representações simplificadas do corpo humano e devem ser utilizados em associação com fontes de referência anatômica e com a mediação docente.

Diante dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática para o ensino de Anatomia Humana na graduação em saúde, com ênfase no estudo integrado dos sistemas ósseo e muscular. A proposta está organizada em sete aulas, contemplando a problematização dos conhecimentos prévios, a sistematização dos conteúdos anatômicos e funcionais, a revisão integrada e a construção coletiva de um modelo do aparelho locomotor com materiais recicláveis. Por ainda não ter sido aplicada, a sequência é apresentada como uma proposta de planejamento pedagógico, cuja viabilidade e possíveis contribuições para a aprendizagem deverão ser avaliadas em experiências futuras.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um estudo descritivo voltado à elaboração de uma proposta pedagógica para o ensino de Anatomia Humana na graduação em saúde. O trabalho consiste na organização de uma sequência didática centrada na interação entre os sistemas ósseo e muscular, sem aplicação em turma e sem coleta de dados com estudantes. Portanto, o produto apresentado é o planejamento da intervenção pedagógica, e não uma avaliação empírica de seus efeitos.

Para a fundamentação teórica, foram consultadas publicações disponíveis nas bases SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google Acadêmico, com o propósito de reunir informações pertinentes ao ensino de Anatomia Humana, às estratégias didáticas e à elaboração de sequências de ensino. A consulta foi realizada de forma exploratória para subsidiar o planejamento da proposta. Como não foi conduzida uma revisão sistemática com protocolo definido, não se atribuem à busca procedimentos de seleção, critérios de elegibilidade ou resultados quantitativos que não tenham sido documentados. A sequência foi estruturada a partir de três momentos: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. O conteúdo central

é a interação entre os sistemas ósseo e muscular, incluindo a identificação das estruturas, noções anatômicas e histológicas, funções e relações com o movimento.

A proposta prevê recursos como quadro, apresentações, imagens, atlas, modelos anatômicos, vídeos e materiais recicláveis. A seleção definitiva dos recursos deverá considerar a infraestrutura e as condições de cada instituição.

Para compatibilizar a proposta com a duração definida de sete aulas, a distribuição foi reorganizada: a primeira aula é dedicada à problematização; as aulas segunda e terceira ao sistema ósseo; as aulas quarta e quinta ao sistema muscular; a sexta à revisão integrada e à discussão de material audiovisual; e a sétima à construção e apresentação do modelo, acompanhadas de avaliação. A realização da atividade prática em um único encontro pressupõe que os materiais estejam previamente separados e que a tarefa seja organizada por grupos. Caso a instituição disponha de tempo adicional, a construção do modelo poderá ser ampliada sem alterar os objetivos gerais da proposta.

A avaliação planejada combina acompanhamento formativo durante as atividades e uma verificação ao final da sequência. Durante as aulas, o docente poderá observar a participação, as respostas às questões orientadoras, a precisão das identificações e a capacidade de explicar relações anatômico-funcionais. Na etapa final, prevê-se atividade escrita ou oral e apresentação do modelo construído. A atribuição de nota de zero a dez consta como possibilidade do planejamento original, mas os critérios e pesos devem ser explicitados antes da aplicação para garantir transparência aos estudantes.

Como a proposta não foi implementada, não foram obtidas respostas de estudantes nem dados que permitam avaliar seus efeitos sobre a aprendizagem. Assim, a metodologia descreve a elaboração e a organização da sequência didática, cujas possibilidades de aplicação e contribuições deverão ser examinadas em estudos futuros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como produto do processo de elaboração, foi estruturada uma sequência didática para o ensino de Anatomia Humana, tendo como objeto de conhecimento a interação entre os sistemas ósseo e muscular, componentes do aparelho locomotor. A proposta foi organizada para estudantes de graduação da área da saúde, considerando a relevância do conhecimento anatômico para compreender a estrutura e o funcionamento do corpo humano.

A organização em sete aulas busca assegurar progressão entre o levantamento das ideias prévias, a sistematização dos conceitos e a mobilização dos conhecimentos em uma atividade integradora. A divisão do estudo dos sistemas ósseo e muscular em duas aulas para cada sistema permite prever uma abordagem inicial de organização e identificação anatômica e outra de aprofundamento em aspectos histológicos, funcionais e relacionados a alterações comuns. A aula de revisão estabelece relações entre os dois sistemas antes da construção do modelo. A opção por iniciar com questões problematizadoras procura aproximar o conteúdo de experiências conhecidas pelos estudantes, como movimento, postura, esforço físico, fraturas, lesões musculares e limitações de mobilidade. Essas questões não devem ser utilizadas para substituir explicações científicas, mas para tornar visíveis os conhecimentos prévios e orientar a discussão. Ao longo das aulas, o docente poderá retomar as respostas iniciais e verificar quais conceitos precisam ser corrigidos ou aprofundados.

Quadro 1 – Organização da sequência didática para o ensino de Anatomia Humana

Aula	Conteúdo/etapa	Atividades propostas	Recursos didáticos	Avaliação da aprendizagem
1	Problematização inicial	Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o aparelho locomotor, os sistemas ósseo e muscular e sua relação com os movimentos corporais. Discussão de situações cotidianas envolvendo	Quadro, perguntas norteadoras e imagens.	Participação, conhecimentos prévios e registro das dúvidas dos estudantes.

		postura, mobilidade e lesões.		
2	Sistema ósseo I	Estudo da organização geral do esqueleto, das divisões axial e apendicular, dos tipos de ossos e da localização das principais estruturas.	Apresentação, atlas, imagens e modelos anatômicos.	Identificação e localização das estruturas ósseas.
3	Sistema ósseo II	Abordagem da composição e organização do tecido ósseo, das funções do esqueleto e de alterações selecionadas, como fraturas e osteoporose.	Esquemas, imagens, apresentação e vídeo educativo.	Questões orientadoras sobre a relação entre estrutura e função.
4	Sistema muscular I	Estudo dos tipos de tecido muscular, da organização geral do sistema muscular e da localização de grupos musculares selecionados.	Atlas, imagens, modelos anatômicos e apresentação.	Identificação e classificação das estruturas musculares.
5	Sistema muscular II	Discussão das funções musculares e da participação dos músculos nos movimentos corporais, incluindo exemplos de lesões e alterações musculares.	Esquemas, imagens, vídeo e questões orientadoras.	Explicação das relações entre músculos e movimento.
6	Integração e revisão	Revisão dos sistemas ósseo e muscular, com discussão de situações ilustrativas e elaboração de esquemas relacionando ossos, articulações e músculos durante os movimentos.	Vídeo educativo, atlas, quadro e fichas de revisão.	Capacidade de relacionar estruturas anatômicas e funções.
7	Aplicação do conhecimento e avaliação	Construção coletiva de um modelo esquemático do aparelho locomotor com materiais recicláveis, identificação das estruturas representadas, apresentação dos modelos e realização de atividade avaliativa final.	Papelão, garrafas PET limpas, barbante, papel, etiquetas, cola e outros materiais seguros e disponíveis.	Identificação anatômica, explicação das relações funcionais, participação e atividade escrita ou oral.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O Quadro 1 apresenta uma organização sugerida para a sequência. A duração de cada aula deve ser ajustada à carga horária da instituição. As

atividades e os recursos são propostas de planejamento, não procedimentos já executados.

Quadro 1 – Organização da sequência didática para o ensino de Anatomia Humana

Aula 1 – Problematização inicial

Momento e foco: levantamento dos conhecimentos prévios.

Atividades previstas: discussão orientada sobre o aparelho locomotor; levantamento das ideias prévias sobre ossos, músculos, movimento e experiências de lesão; registro das dúvidas da turma.

Recursos e evidências de aprendizagem: perguntas norteadoras, quadro ou mural. Como evidência, considera-se a participação e o registro das concepções iniciais.

Aula 2 – Organização do conhecimento: sistema ósseo I

Momento e foco: estudo da organização geral do sistema ósseo.

Atividades previstas: estudo da organização geral do esqueleto, divisão axial e apendicular, tipos de ossos e localização de estruturas selecionadas.

Recursos e evidências de aprendizagem: apresentação, atlas, imagens e modelos. Como evidência, considera-se a identificação e a localização das estruturas.

Aula 3 – Organização do conhecimento: sistema ósseo II

Momento e foco: aprofundamento dos conhecimentos sobre o sistema ósseo.

Atividades previstas: abordagem introdutória da composição e organização do tecido ósseo, funções do esqueleto e discussão de alterações como fraturas e osteoporose, de acordo com o nível do curso.

Recursos e evidências de aprendizagem: imagens, esquemas e vídeo breve. Como evidência, considera-se a explicação das relações entre estrutura e função.

Aula 4 – Organização do conhecimento: sistema muscular I

Momento e foco: estudo da organização geral do sistema muscular.

Atividades previstas: estudo dos tipos de tecido muscular, localização de grupos musculares selecionados e terminologia básica.

Recursos e evidências de aprendizagem: atlas, imagens, modelos e apresentação. Como evidência, considera-se a identificação e a classificação orientada.

Aula 5 – Organização do conhecimento: sistema muscular II

Momento e foco: aprofundamento das relações entre músculos e movimento.

Atividades previstas: discussão das funções musculares e da participação dos músculos no movimento; abordagem introdutória de lesões ou alterações musculares pertinentes ao conteúdo.

Recursos e evidências de aprendizagem: esquemas, vídeo e questões orientadoras. Como evidência, considera-se a explicação da relação entre músculos e movimento.

Aula 6 – Integração e revisão

Momento e foco: integração dos conteúdos dos sistemas ósseo e muscular.

Atividades previstas: retomada dos conteúdos dos dois sistemas; discussão de vídeo ou caso ilustrativo; elaboração de um esquema que relacione ossos, articulações e músculos durante um movimento.

Recursos e evidências de aprendizagem: vídeo, quadro, atlas e fichas de revisão. Como evidência, considera-se a capacidade de relacionar estruturas e funções.

Aula 7 – Aplicação do conhecimento e avaliação

Momento e foco: construção do modelo e avaliação.

Atividades previstas: construção coletiva de modelo esquemático do aparelho locomotor com materiais recicláveis; divisão de tarefas por regiões corporais; integração e apresentação do modelo; atividade avaliativa final.

Recursos e evidências de aprendizagem: materiais previamente organizados, etiquetas e roteiro de avaliação. Como evidência, consideram-se a identificação das estruturas, a justificativa das escolhas e as respostas às questões.

A primeira aula tem a função de introduzir o tema e mapear as ideias iniciais da turma. O docente pode propor perguntas como: quais sistemas participam do movimento? Qual é a função dos ossos? Como os músculos contribuem para a movimentação? De que maneira uma lesão óssea ou

muscular pode alterar atividades cotidianas? Que informações anatômicas seriam importantes para descrever a localização de uma dor ou lesão? As respostas podem ser registradas em quadro, cartaz ou recurso digital, de modo que sejam retomadas ao final da sequência.

O levantamento inicial não deve ser tratado como teste classificatório. Seu propósito é identificar conhecimentos que podem apoiar a aprendizagem, bem como confusões terminológicas ou concepções que necessitem de esclarecimento. Por exemplo, estudantes podem reconhecer a importância dos músculos para o movimento, mas ainda ter dificuldade para relacionar sua ação aos ossos e às articulações. A explicitação dessas relações cria um ponto de partida para o estudo integrado. A etapa inicial também permite contextualizar a importância da terminologia anatômica para a comunicação em saúde. A descrição precisa da localização de uma estrutura exige referências comuns e o uso adequado dos termos de posição e direção. Essa discussão pode ser relacionada a situações de avaliação e comunicação profissional sem transformar a aula em treinamento clínico. O objetivo é mostrar que a nomenclatura possui função prática e não constitui apenas uma lista para memorização.

Nas aulas dedicadas ao sistema ósseo, a proposta prevê a identificação da organização geral do esqueleto, dos principais tipos de ossos e de sua distribuição no corpo. A abordagem pode avançar para a relação entre forma e função, discutindo, em nível compatível com o curso, o suporte corporal, a proteção de estruturas, a participação no movimento e outras funções do tecido ósseo. Imagens, atlas e modelos podem ser utilizados em conjunto, desde que o docente explicite a relação entre a representação visual e o conteúdo estudado.

A segunda aula sobre o sistema ósseo pode aprofundar aspectos celulares e histológicos e abordar alterações relacionadas ao sistema, selecionadas de acordo com o plano de ensino. A inclusão de exemplos como fraturas ou osteoporose deve servir à compreensão das estruturas e funções, e não à apresentação de uma lista extensa de doenças. O professor poderá pedir

que os estudantes expliquem como uma alteração no tecido ósseo pode repercutir na sustentação ou na mobilidade, retomando a relação entre anatomia e função.

Nas aulas sobre o sistema muscular, a sequência propõe identificar os tipos de tecido muscular e a organização geral dos músculos esqueléticos, com atenção à localização e à participação no movimento. É importante ajustar o grau de aprofundamento ao perfil da turma: cursos e componentes curriculares diferentes exigem diferentes níveis de detalhe histológico, nomenclatura e correlação funcional. O planejamento não pretende substituir o programa completo da disciplina, mas oferecer uma estrutura didática para trabalhar um recorte temático. A segunda aula sobre o sistema muscular pode relacionar as estruturas estudadas ao movimento e a alterações selecionadas, como lesões musculares, sempre com abordagem introdutória e baseada no conteúdo curricular. Perguntas orientadoras podem solicitar que os estudantes relacionem a ação muscular a uma região corporal ou expliquem por que a compreensão anatômica é importante para descrever um movimento. O uso de vídeos e esquemas deve ser acompanhado de pausas para interpretação, em vez de limitar-se à exibição passiva do material.

A sexta aula é dedicada à integração dos conhecimentos. Essa etapa é importante porque o estudo separado de sistemas pode levar à compreensão fragmentada do corpo humano. A retomada de exemplos de movimento permite relacionar ossos, articulações e músculos como componentes de um conjunto funcional. Um esquema elaborado coletivamente pode mostrar quais estruturas participam de um movimento simples, quais termos de localização são necessários para descrevê-las e que aspectos do modelo anatômico precisam ser consultados para confirmar as respostas.

A última aula propõe a construção coletiva de um modelo esquemático do aparelho locomotor utilizando materiais recicláveis previamente organizados. Os estudantes podem ser distribuídos em grupos responsáveis por diferentes regiões, como tronco, membros superiores e membros inferiores. A divisão das tarefas precisa preservar a visão do conjunto: cada grupo deverá identificar as

estruturas representadas e explicar como sua parte se conecta às demais. Ao final, os segmentos são integrados em um modelo coletivo e apresentados à turma. Entre os materiais possíveis estão papelão, caixas de ovos, garrafas PET limpas, papel, lã, barbante, fita adesiva, cola e etiquetas. A seleção concreta dependerá da disponibilidade, do tempo e das condições de segurança. Os materiais devem ser preparados de modo a evitar pontas cortantes e outras situações de risco. O uso de recicláveis é uma opção de baixo custo, mas não constitui por si só uma garantia de aprendizagem; a atividade precisa estar vinculada a perguntas científicas, consulta a fontes anatômicas e mediação docente.

Durante a construção, o professor pode orientar os grupos com questões como: qual estrutura está sendo representada? Em que região do corpo ela se localiza? Qual é sua função principal no contexto estudado? Como se relaciona com as estruturas vizinhas? Que aspectos do corpo real não podem ser reproduzidos fielmente nesse modelo? Essas perguntas ajudam a manter o foco conceitual e permitem identificar equívocos antes da apresentação final. O docente também poderá solicitar que os estudantes indiquem quais informações foram confirmadas por atlas ou material de referência.

A avaliação prevista deve ser apresentada à turma antes do início das atividades e utilizar critérios compatíveis com os objetivos. Uma possibilidade é combinar a precisão da identificação anatômica, a explicação das relações entre sistemas, a participação na construção e a resposta à atividade final. Se for utilizada uma escala de zero a dez, a distribuição dos pontos deve ser informada previamente. A nota não deve depender apenas da qualidade estética do modelo, pois o objetivo principal é a mobilização do conhecimento anatômico.

Uma avaliação formativa pode ocorrer ao longo de toda a sequência, mediante perguntas, registros breves, discussão em pequenos grupos e devolutivas do professor. Na última aula, as questões escritas ou orais podem verificar a localização de estruturas, a relação entre os sistemas ósseo e muscular e a aplicação dos termos anatômicos. A comparação entre respostas iniciais e finais poderá ser considerada em uma aplicação futura, desde que seja

planejada como instrumento de avaliação e analisada de maneira sistemática. No presente artigo, essa comparação não foi realizada. É importante distinguir o potencial pedagógico de uma atividade de sua eficácia demonstrada. Colares et al. (2019) e Rocha et al. (2021) mostram que há variedade de estratégias para o ensino de Anatomia e que recursos alternativos são objeto de discussão na literatura. Contudo, esses estudos não validam automaticamente a sequência específica descrita aqui. A contribuição atual do artigo é apresentar um planejamento detalhado e justificável, que possa ser aplicado, adaptado e avaliado em experiências futuras.

A principal limitação do estudo é que a sequência didática não foi aplicada a estudantes. Assim, não existem dados empíricos para afirmar que a proposta melhora o desempenho, aumenta a motivação ou favorece a retenção dos conteúdos. As contribuições discutidas são possibilidades decorrentes da organização do planejamento e de sua relação com a literatura consultada, e precisam ser verificadas em contexto real de ensino. Outra limitação é a necessidade de adequação ao currículo de cada curso. A proposta utiliza o aparelho locomotor como recorte temático e não contempla toda a extensão da Anatomia Humana. A seleção de estruturas, doenças e conteúdos histológicos deve ser compatível com a carga horária, o nível de aprofundamento exigido e as competências previstas para o componente curricular. Da mesma forma, o tempo destinado à construção do modelo pode exigir ajustes caso os estudantes precisem produzir peças complexas ou se a turma for numerosa.

Como continuidade, recomenda-se implementar a sequência em uma turma de graduação e registrar sistematicamente as condições de realização, o tempo necessário, as dificuldades dos estudantes e a adequação dos recursos. A avaliação pode combinar questões de conhecimento, rubrica de análise do modelo, observação da participação e percepção dos estudantes sobre as atividades. Esses dados permitiriam identificar quais etapas precisam ser revistas e se a proposta é viável nas condições institucionais em que foi aplicada. Qualquer investigação futura deverá observar os procedimentos éticos e institucionais aplicáveis ao tipo de dado coletado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Anatomia Humana requer planejamento e organização dos conteúdos de modo que os conhecimentos sejam construídos progressivamente e as relações entre as estruturas e funções do corpo humano sejam compreendidas de forma integrada. Nesse contexto, a sequência didática constitui uma possibilidade de organização do trabalho pedagógico, permitindo articular diferentes atividades em torno de objetivos educacionais definidos, relacionar os conteúdos científicos a situações contextualizadas e propor estratégias diversificadas. A proposta apresentada busca contribuir para o planejamento do ensino de Anatomia Humana na graduação em saúde por meio de atividades que integram a problematização dos conhecimentos prévios, a sistematização dos conteúdos e a construção coletiva de um modelo representativo do aparelho locomotor. A utilização de materiais acessíveis e a articulação entre teoria e prática são possibilidades que podem ser exploradas pelo docente na organização de experiências de aprendizagem relacionadas aos sistemas ósseo e muscular. Ressalta-se que a sequência didática não deve ser compreendida como um planejamento rígido ou definitivo. Sua organização pode ser revista e adaptada de acordo com as características da turma, os objetivos de aprendizagem, os recursos disponíveis e as necessidades identificadas durante o processo educativo. A reflexão sobre a prática docente permite aperfeiçoar as atividades propostas e adequar as estratégias às diferentes realidades educacionais. Na graduação em saúde, o estudo da Anatomia Humana também precisa ser relacionado às exigências da futura atuação profissional, que envolve comunicação, trabalho em equipe, responsabilidade ética e respeito às particularidades dos indivíduos atendidos. Assim, o planejamento de atividades que favoreçam a participação e a integração dos conhecimentos pode contribuir para uma formação que ultrapasse a memorização de estruturas e valorize sua compreensão e aplicação nos contextos de cuidado.

Por fim, considerando que a proposta ainda não foi implementada, sua aplicabilidade e suas possíveis contribuições para o processo de ensino e aprendizagem deverão ser investigadas em experiências futuras. A aplicação da sequência didática, acompanhada de estratégias de avaliação adequadas, poderá fornecer subsídios para analisar sua pertinência, identificar necessidades de reformulação e orientar seu aprimoramento.

REFERÊNCIAS

BORBA, K. P. O estudo de anatomia no ensino de enfermagem: reflexões sobre princípios éticos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, abr./jun. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321101794_O_estudo_de_anatomia_no_ensino_de_enfermagem_reflexoes_sobre_principios_eticos_The_anatomy_study_in_nursing_education_reflections_on_ethical_principles. Acesso em: 26 jun. 2022.

CABRAL, N. F. **Sequências didáticas: estrutura e elaboração**. Belém: SBEM/SBEM-PA, 2017. 104 p.

CASTOLDI, L.; DANYLUK, O. S. Sequência didática para a introdução da estatística no ensino fundamental. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 4., 2014, Ponta Grossa. **Anais** [...].ISSN 2526-4737. Ponta Grossa: UTFPR, 2014. p. 1-12.

COLARES, M. A. M.; MEDEIROS DE MELLO, J.; VIDOTTI, A. P.; DE MELLO GONÇALVES SANT'ANA, D. Metodologias de ensino de anatomia humana: estratégias para diminuir as dificuldades e proporcionar um melhor processo de ensino-aprendizagem. **Arquivos do Mudi**, v. 23, n. 3, p. 140-160, 2019. DOI: https://doi.org/10.4025/arqmudi.v23i3.51527. Acesso em: 20 jun. 2022

FORNAZIERO, C. C. et al. O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 290-297, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000200014. Acesso em: 20 jun. 2022.

KRUSE, M. H. L. Anatomia: a ordem do corpo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 1, p. 79-84, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000100017. Acesso em: 13 abr. 2022.

MARTELLI, A. et al. Percepção dos acadêmicos dos cursos da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior acerca da disciplina de Anatomia e sua influência na formação profissional. **Archives of Health Investigation**, v. 8, n. 7, 2019. DOI: https://doi.org/10.21270/archi.v8i7.3270. Acesso em: 13 abr. 2022.

PERETTI, L.; TONIN DA COSTA, G. M. Sequência didática na Matemática. **Revista de Educação IDEAU**, ISSN: 1809-6220, v. 8, n. 17, jan./jun. 2013.

ROCHA, D. P.; SILVA, K. G. A. da; MONTENEGRO, I. H. P. de M.; SCHWINGEL, P. A. Alternative methods for human anatomy teaching: systematic review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e370101623641, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23641. Acesso em: 26 jun. 2022

SALBEGO, C. et al. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 23-31, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00732014. Acesso em: 10 jun. 2022.

SCHEUNEMANN, C. M. B.; ALMEIDA, C. M. M.; LOPES, P. T. C. Percepções de acadêmicos de cursos da área da saúde sobre o ensino e aprendizagem de Anatomia Humana. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 12., 2019, Natal. **Anais** [...]. Natal: UFRN, 2019. p. 1-8. Disponível em: https://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R0546-1.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2014.